

Revisão da campanha leva Ulysses a reunir bancada

Ulysses Guimarães, Waldir Pires e o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcelos, reúnem-se com as bancadas do partido na Câmara e no Senado às 10h30 da próxima terça-feira a fim de discutirem a melhor estratégia de campanha, realizando-se, em seguida, um almoço no restaurante da Câmara dos Deputados.

A reunião constitui parte de uma estratégia de Ulysses para enfrentar a onda de críticas dentro do partido, inclusive entre os membros da Executiva Nacional, segundo as quais, ele toma as decisões mais importantes em círculo extremamente restrito de amigos íntimos, conhecidos como grupo do poire.

Há grande preocupação no PMDB com as resistências, veladas ou ostensivas, de alguns governadores. Mas, formalmente, nenhum líder partidário importante ousa comentar o assunto. Há um esforço continuado para tentar a adesão entusiástica dos governadores à campanha, o que ainda não aconteceu.

Só o governador de São Paulo, Orestes Quércia, parece ter se engajado na campanha de Ulysses. O assessor de imprensa do candidato do PMDB, Jorge Bastos Moreno, fazia questão ontem de dar seu testemunho do engajamento de Quércia, afirmando que, anteontem em São Paulo, teve oportunidade de assistir o governador de São Paulo discutir com Ulysses até mesmo detalhes da campanha.

MANDAMENTOS

Uma compilação de antigos pronunciamentos do deputado Ulysses Guimarães, entre eles os mais famosos, como "esperança e mudança", "Travessia", o da convenção de 12 de março que o indicou candidato do PMDB à Presidência e o do encerramento da Assembléia Nacional Constituinte, serão lançados hoje com o título de "Os Vinte Mandamentos de Ulysses". Será uma base para os militantes do PMDB, que vêm reclamando de não ter nenhum material de campanha com as idéias do candidato para distribuir, começarem a trabalhar com mais entusiasmo.

Programas de governo, por enquanto, como reclamam os membros da Executiva Nacional do PMDB, Ulysses ainda não possui. Ele só pretende lançar as suas metas mais adiante, possivelmente no final de agosto. A intenção de Ulys-

ses — que vem conduzindo sua campanha sozinho, desprezando as sugestões dos parlamentares — é divulgar aos poucos as suas principais idéias e deixar para o final o programa de governo. No próximo dia 29, em Foz do Iguaçu, Ulysses antecipará, em pronunciamento diante de dois mil vereadores do PMDB, a síntese deste programa de governo.

Será o mais importante discurso do candidato do PMDB à Presidência desde que foi lançado, há dois meses. Ulysses repetirá o ex-presidente Tancredo Neves, que fez o seu famoso discurso lançando a idéia da "Nova República" também num Congresso de Vereadores, no dia 15 de novembro de 1984, em Vitória (ES).

Os "Vinte Mandamentos" que divulgará hoje são frases curtas que ele produziu ao longo da história do PMDB. Um deles é retirado do discurso de encerramento da Constituinte, em 5 de outubro de 1988, sobre corrupção, carro-chefe da campanha do líder das pesquisas, Fernando Collor. "Não roubar, não deixar roubar, colocar na cadeia quem roubar", disse Ulysses na ocasião.

Uma outra frase ao gosto de Ulysses foi extraída de uma conferência em Florianópolis, em 1976. "O estado deve ser o meio e não o fim. O fim é o homem", disse Ulysses na capital catarinense. "Eu gostei tanto dessa frase que depois a repeti em mais cinco capitais", lembrava o candidato do PMDB.

Ulysses reuniu-se à noite com a deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) que está indecisa entre aderir ao candidato Fernando Collor e o PMDB. Na hora do almoço, Ulysses recebeu em sua casa os presidentes da Câmara e do Senado, Paes de Andrade e Nelson Carneiro, os líderes do PMDB e cerca de 30 parlamentares que foram queixar-se da falta de participação na campanha. "Está todo mundo brigando por amor", resumiu o deputado Márcio Braga. "É melhor reclamar porque quer participar do que reclamar porque não quer participar", disse Ulysses. "Com estilingue ou sem estilingue nós vamos ganhar", acrescentou Ulysses, referindo-se à propaganda que utiliza o "Y" de seu nome como estilingue e que causou reações negativas entre os parlamentares.